



CONTEMPLANDO O FLAMBOYANT

Coletânea de Poemas
por Juraci Cruz



APRESENTAÇÃO

Contemplando o Flamboyant é uma coletânea de poemas escritos ao longo de anos. Retratam retalhos da minha vida que se juntaram e formaram uma colcha colorida de sonhos que aquecem e trazem calor de esperança. Retrata vivências de uma mulher que contempla a realidade, vezes com alegria, e sai poesia; vezes com tristeza, e sai poesia, vezes com indignação e sais poesia. Assim, sigo, usando a escrita como forma de sobreviver a cada adversidade, de celebrar cada conquista e gritar a cada injustiça.

Juraci Cruz

RENOVAÇÃO DA VIDA

A natureza
Sábia, faz uma ciranda de vida
Na dança da mudança, da renovação
A cada estação.
Folhas já caíram, já passou a chuva
Se aquietam as flores, descansam
Muda a estação e vem o sol iluminando a vida.

Os corpos, banhados de luz
Exalam o perfume da liberdade
O vento sopra a vela que altaneira, se entrega à leveza
O mar reage à luz, se tornando esmeralda
Trazendo esperança

O sol e levanta
Rei dourado, coroado
Ilumina, aquece
Tira o mofo da rotina
E sobre a colina decreta:
A vida segue, é verão!

SOU MANDACARU

Nasci no sertão,
Vi a seca,
Meus pés trilharam os caminhos estreitos traçados
entre o velame e os cactos
Peguei água na cacimba, plantei feijão e esperança
Dancei em frente à fogueira esperando o milho assar
Usei vestido de chita, sandália de couro e chapéu de
palha
Ouvi aboio de vaqueiro e as canções de Gonzaga
Cresci, menina da roça, tirando força da terra
Comi cuscutz e coalhada, fiz paçoca no pilão
E treinei meu coração numa sala de reboco
Estudei, fiz faculdade, aprendi a escrever
Nos versos de Patativa, chorei, amei e cresci
Cantei a Vaca Estrela e tangi o Boi Fubá
Hoje, faço gotas dos versos que consegui sugar
Me vi no Engenho de Ferro, sou pedaço do sertão
Onde o povo padece, mas canta entro o espinho e a
fulô
Canto lá, canto cá e sigo

Sou mulher nordestina, sou como o mandacaru
Tenho espinhos que me protegem
No meu interior, retenho a água do amor e da
esperança
E ainda que o chão seco teime em me podar, eu
floresço!

SAUDADE

Você já viu a saudade?
Saudade não se vê.
Mas, a saudade tem a cor do mar
Tem o cheiro do suor
Tem gosto de comida da mãe
Tem o som da voz do pai
Tem o toque da mão
E o aperto dos braços do amor que se foi
Ah,
Já vi a saudade nos álbuns de fotos
Nas flores do Flamboyant
Já senti na brisa do mar, na cama sobrando
Na mesa onde ele faz falta
Quando subo o alto
E não vejo a preguiçosa
Quando entro em casa
E ela não está na cozinha
Já vi a saudade
Olhando o corredor
Olhando o curral ...
Já vi a saudade no Moreno...

APRENDIZADO

Encontrei um amor
Me dediquei
Abdiquei de vontades
Mudei costumes
Na tentativa de conquistar o outro
Não caminhava em mão dupla
Me via forte e pensava, na minha fraqueza, "amo por
nós dois"

Caminhei, parei, refleti
Olhei pra mim, me cuidei
Vi o horizonte à minha frente e as flores do meu jardim
Coloquei um vestido florido
Uma fita no cabelo
Corri pela relva
Livre, me senti bela, pra mim e por mim
Tomei um susto; o coração perguntou-me: deixastes
de amar?
Olhei segurara e respondi:
Descobri o amor, passei a me amar.

AMOR LUNAR

Da janela, a visão do infinito
O céu imenso, faz esquecer os limites do isolamento
E no infinito, ela está,
Branca, altaneira, encantadora.
A visão me arrebatava, e viajo
Me apaixono de novo
Corro pelas areias da orla
Brinco, adolescente.

A lua, sobre o mar faz-se encanto, namoro, beijo
Faz-se mar de luz sobre as ondas que quebram na
praia

O céu escuro, o aconchego
A lua branca, a atração, o encanto
O mar dourado, abraços ofegantes
A areia, uma cama de lençóis macios,
Me vejo ali
Te vejo ali
E ali, não sou eu, nem você
Somos nós envolvidos no clima lunar
A amar.

SEMEANDO SONHOS

Aprendi com o Mestre de Nazaré
Semear, não importa quão difícil seja terra
Semear crendo na colheita
Levo sementes, e vou plantando
Umas caem pela margem, são comidas pelas lutas
Umas, em terreno rochoso e perdem a luta conta o sol
Umas, em terreno espinhoso, onde são sufocadas pela
ansiedade da vida
Não desisto, sigo o plantio, sei que há terra fértil
Onde a semente cai, brota feliz, germina e dá fruto a
cem por um
Canta a música da vida e renova a esperança
Acredito e sigo,
Sou semeadora de sonhos, amor e paz
Semeio sempre
Arrancar? Nunca!
Posso até podar, pra crescer com mais força!
Pode até faltar solo
O que não pode me faltar são as sementes
Preciso ter reserva de vida, fé e esperança
Sementes de amor

CAMINHANTE DA ESPERANÇA

Há mais caminho à frente
Do que possa imaginar o tanto que já trilhei
Há mais sorrisos pra dar
Do que as lágrimas que já chorei
Há mais estrelas no céu à minha frente
Do que as noites escuras que já vivi
Há mais amor a espalhar com fartura
Do que possa imaginar o ódio mesquinho
Há mais paz dentro de mim
Do que todas as guerras lá fora
Há mais cura no rio da comunhão e partilha
Do que possa imaginar o mar morto da ganância e da
divisão
Há mais pão no gesto de gratidão
Do que possa imaginar a fome do deserto da
murmuração
Não há muro que o amor não derrube
Não há terra seca que a chuva da bondade não regue,
fazendo brotar vida
Ali à frente, tem muito mais que podemos imaginar
Logo ali, nasce o sol da esperança iluminando a vida.

DANÇA DA LIBERDADE

Mulher

Levanta os olhos e contempla o céu enluarado

É de lá que vem o teu socorro e tua vida

Olha as estrelas bordando o infinito

Vai, o infinito é teu!

Toda mulher sonha olhando pro céu

Sonhos não são pra te fazer dormir

São pra te acordar e provocar teu potencial

Levanta mulher, ergue os braços, solta o grito de força
que há em ti.

Sai da tenda que te aprisiona com a falsa proteção

Olha o céu!

Podes contar as estrelas? Elas são mais que alcança
nossa mente

Tal como elas é o que Deus tem pra ti!

Estamos juntas

Somos constelação espalhadas pelo mundo gerando
vida e espalhando luz

Te convido mulher, a olhar a lua e nela se contemplar

Branca soberana, iluminando a vida de tantas outras

Fostes chamada a comandar a dança divina e sagrada,
do sagrado feminino

Onde, numa grande roda e de mãos dadas,

Cada uma com suas crenças, com suas dores, seus
sonhos e seus amores

Se igualam nas diferenças, cantam a canção da fé

Num bailado de esperança, esperançando, sempre.

CALOR DO AMOR

Tarde de calor na Cidade do Sol
Cochilo, sonho, e tu vens
Melanina, cheia de luz
Com o cheiro que só tu tens
Sem pedir licença, entra.
A janela fechada, não te impede a presença
Seu calor enche o quarto, o ar
E, de repente, tudo muda
Contemplo teu corpo, abraço-te, me enlaço em ti.

Estás longe, mas tão perto
Tão certo, tão meu
Sim, aqui nos pertencemos
Nesse quarto, temos liberdade
De matar a saudade
Numa tarde de calor
Em que o amor se aninha nos lençóis
Pois estamos sós,
Nós, o calor e o desejo
No silêncio, entregamo-nos ao beijo
Misturamos a pelo e o suor
E espalhamos no ar o cheiro de amor.

ESCALEI A MONTANHA

Nasci cacto,
No chão seco do sertão finquei meus pés
Caminhei pelo chão empoeirado
Andei pelas veredas estreitas
Segui, nunca parei
Recebi pedradas, juntei as pedras
Fiz uma escada e subi a montanha
Enquanto subia, removi os espinhos que tentavam me
sufocar
Aprendi a cada dia, fui moldada pelas adversidades
Os espinhos deram lugar as folhas da esperança
Busquei a luz, com ela me banhei
Saí das sombras, virei girassol

Cada pedra foi um impulso, o degrau subido
Hoje, escalei a montanha da vida
Estou no topo
Do alto da maturidade, tenho a visão ilimitada, de
todos os lados
Olho o infinito e tenho uma certeza
Sobre o chão seco, sempre vem a chuva do amor e da
bondade
Espinhos, são para nos proteger e ensinar a respeitar o
limite do outro
Pedras, são pra virar travesseiro e nos mostrar escada.
E a vida? É a montanha do aprendizado.

TEMPO PRA MIM

Disponho-me a olhar meu interior

Quero me conhecer

Me cuidar

Respiro

Estou a mediar o que sou e onde estou

Com o ser humano que sou

Venho pra hoje, pro agora

Me acolho, sinto todo meu ser

Paro, é necessário me olhar

Inspiro paz, leveza amor

Expiro angústias, tristezas,

dor

Me permitir ouvir meu coração

E sentir a emoção do instante

No aconchego das mãos

Me sinto pulsar em gratidão

Respiro, medito, me respeito

Levo as mãos ao peito

Te ofereço minha paz!

SOL DA ESPERANÇA

Na Caratinga, o sol ilumina
O mandacaru, que resistente, guarda água e ao seu
tempo floresce
Os arbustos que o vaqueiro atravessa com sua
coragem

No sertão, queima a pele do agricultor,
Que resiste e semeia, esperando ouvir o trovão,
trazendo a chuva
A pele queimada e o rosto firme e forte, mostram a
força do sertanejo

No litoral, ilumina a beleza da jangada que pesca
peixes e sonhos
Cobre a sensualidade e da mulher forte e destemida
que conquista seu lugar
Nas areias, poetas, escrevem versos de amor e vida

Na caatinga
No sertão ou no mar
No Nordeste o sol se levanta
Trazendo a esperança e a liberdade
De um povo que não se curva diante das adversidades.

À BEIRA MAR

Me abraça,
Me leva numa dança de sonhos,
De paz e liberdade
No calor do seu corpo ouço os corações, o meu e seu
As batidas se misturam num mesmo ritmo, mesmo
compasso
E nos seus braços me perco, me achando, e te
achando
Descobrimo-nos.

Me beija
Os lábios se tocam, as bocas se misturam
Num sussurro ofegante, mergulhamos no mar de
amores
Nos deitamos na areia, ouvimos as ondas
no seu balanço, nos embalamos e embrulhamos
Entregamo-nos, olhando o céu
E na imensidão nos perdemos com perdem-se os
apaixonados
A abraçar
A beijar
A amar
Na beira mar.

É SEXTA FEIRA

Sextas são dias
São feiras
São plenas e cheias
Cheia de amores e de encontros
Você chega e fica
Eu vou e me entrego
E entregamo-nos.

Sextas benditas
De abraços
De amassos
Braços em volta do pescoço
Num esboço de vida
De idas e vindas
Na orla, nas vias
Nos mundos cruzados
São lembranças
De cada momento
Nas praças, nos braços, no banco do carro
Dos beijos
Dos toques
Do cheiro tão seu,
Do seu suor, misturado ao meu
Pra me fazer sonhar
Com a próxima sexta.

O MAR E O AMOR

O mar

Uma imensidão de vida e poesia
Testemunha de tantos amores e dores
Inspiração dos poetas
Motivo de tantos versos

Paro diante do mar e contemplo
As ondas, levantam-se, apontam para o céu,
lembrando do criador
Imponentes e cheias de espuma fazem barulho
Seu som é de um cântico de gratidão e liberdade

Olho sua majestade e beleza, me entrego
Mergulho nas águas dos sonhos e vejo você
Nossos corpos nus, queimados de sol e sal
Se deixam embalar pelo bailado sagrado da paixão
As mãos se seguram, os olhos se fecham
As bocas salgadas se misturam ao sabor do vento
Sol, sal, mar e cio emitem o mesmo som
Tem o mesmo sabor de amor, no mar.

TEMPO DE CANTAR

Passou a chuva
Veio o sol
Chegam as flores, é tempo de cantar

No outono, as folhas caem
Fecham o ciclo
Viram adubo
No inverno, vem a chuva, limpa tudo
rega os sonhos

Assim é a vida:
Nada é eterno, tudo passa
Vai a noite, vem o dia
E a vida segue e sempre ensina.
Dias tristes passam, nada é eterno
O choro passa, e vem o riso
A dor passa, e vem o bálsamo.
Que em todo tempo haja gratidão
E que o outono não nos impeça
De vislumbrar a primavera.

JARDIM

Há um jardim, cheio vida
Criado pela palavra
E entregue ao homem para cuidar

No jardim tem diversidade
Que graça teria se todas as plantas forem iguais?
As folhas, as flores, tem diversas formas
Diversos cheiros
E tem até espinhos
Que às vezes machucam

A primavera vem nos mostrar
O colorido, o contraste
E é no contraste, que está a beleza

Deus não criou uma bolha
Uma única folha,
Criou um jardim
Com suas folhas de diversas formas
Suas flores de diversas cores e perfumes
Nos ensinando que a vida se manifesta
Nas diferenças, no respeito, no amor.

AMOR DIVERSO

Nasci num mundo pronto
Regras estabelecidas
Padrões definidos,
Cores, roupas, acessórios, definem as pessoas
Nasci num mundo de padrões
E quem não se enquadra, não tem espaço
Mas eu nasci
E comigo nasceram sonhos, esperanças, afetos
Comigo nasceu o diferente, o excludente
E eu me vi podado, castrado, sem poder ser eu
Não faça assim, isso não é coisa de menina!
Não brinque com isso, não é brinquedo de menino!
Não use essa roupa, assim você provoca os homens!
E assim, quiseram me amordaçar e me moldar aos
costumes sociais
Ah, mas eu percebi como sou forte e como posso ser
feliz assim como sou
Olhei pela janela e vi o mundo, que Deus fez pra mim
Vi o horizonte de infinita felicidade
Vi o colorido do arco da promessa de Deus,
Sobre o dilúvio do preconceito e da exclusão
E saí, pela vida a fora, espalhando amor, amando
E sendo feliz, apesar de tudo!

A CRIAÇÃO E A PALAVRA

No princípio era o caos
Tudo sem forma, vazio
Veio a palavra e tudo se fez
Luz, mar, estrelas, florestas, aves
A palavra criou.

A palavra se fez homem
Encarnou o amor e habitou aqui
Caminhou pela praia, abraçou, acolheu
Ensinou sobre a vida
Sendo a vida ele mesmo

Palavra
Move a vida
E dá vida a tudo
Cura, mas também fere
Faz viver, mas também mata
Dá vida à poesia
Letra à melodia
E, dia após dia
Desde o princípio
A palavra cria.

Céu azul, estrelas de letras
Chove em cascata
Se juntam no córrego cristalino
De vida e luz
E formam palavras

Palavras se juntam, viram frases
Que se abraçam e viram vida
E num mar verde de esperança, geram textos

Palavras se abraçam, se afagam
Transmitem carinho.
Como maçãs de ouro em taças de prata
São quando ditas com sabedoria
Como flechas envenenadas
Que ferem e matam
São quando vem carregadas de ódio
De arrogância
De justiça própria.

Palavras tem poder
Curam ou matam.

DO TOPO DA MONTANHA

No espelho da vida me vejo refletida
Uma menina a correr no caminho entre os arbustos
Com sonhos de vida e de liberdade
Uma adolescente, aprendendo a viver
Enfrentando a realidade do sertão queimado de sol
Uma jovem com ideias revolucionárias e desejos
abafados por uma sociedade machista
Uma mulher, marcada por tantos tombos, sonhos
frustrados, pedras no caminho
Sem desistir, sempre recomeçando, crendo no amor
que sempre vence.

Uma mulher madura, que se olha no espelho e
contempla nas suas marcas a vitória
Me olho e vejo que a menina continua a correr
A adolescente continua a sonhar
A jovem continua a ter desejos e paixão
A mulher se ergue a cada queda
Sou todas em mim, sou eu em diversas fases
Todas estão aqui, contempladas de outra dimensão
Estou no topo da montanha de onde tenho uma visão
ampla, de todos os lados
Posso ver o nascer e o pôr do sol, sentada, serena e
com uma certeza:

Estou inteira, sou uma mulher completa, feliz.

O QUE ACONTECEU NO JARDIM?

Havia um caos, trevas, tudo sem forma, vazio
Bastou uma palavra e houve luz
E a luz é bom
Sem neblina, não havia verde
Bastou uma ordem e veio a natureza em toda sua
beleza, suas cores, sua vida
E a natureza é boa
Não havia vida humana, faltava quem cuidasse do
jardim
Deus em sua generosidade, tratou de forma especial
Olhou a mãe terra e a tomou por base
Com suas mãos nos fez
E disse que disse que era muito bom.
O homem foi colocado no jardim para cuidar, proteger,
fazer florescer
Ali ele tinha seu sustento, sua casa, sua paz.

O que aconteceu conosco?
O que aconteceu com o homem?
Ao invés de cuidar do jardim, a ganância faz destruir
Árvores cortadas, florestas queimadas, fauna
devastada
Rios poluídos, desastres ambientais...
Como no princípio, o homem deixa de cuidar e passa a
explorar
A cada dia, é expulso do jardim pela sede de poder.

GOTAS DE VIDA

Céu azul
Caem gotas de letras
Se juntam, se tornam vida
Viram correntes de luz
Cascatas de som amoroso
Cachoeira de versos

Uma ideia
A mente, útero de sonhos,
O coração, terra fértil
Produz fruto a cem por um
Nasce o verso

A caneta, pincel ágil
O poeta, aquarela em movimento
A vida, essa tela gigante
Onde as cores das letras se misturam tomando forma
Poesia

O céu azul, estrelado de letras
O mar imenso, embalando versos
A natureza, encantada como encantados são os poetas
E o mundo?
O que é o mundo, se não um poema?
Não existe mundo sem poeta
Não existe vida sem poesia...

ÓLEO PRECIOSO

Amigos são bons
Bons como é o amor
Caminhamos em amizade quando há uma generosa
dose de bondade
São suaves
Como é suave a brisa que toca o rosto
Como é leve um sorriso
Como uma pétala de flor
Viver em amizade não combina com fardo, imposições.
Amigos vivem em comunhão
Juntos, como cordão de três dobras que não se rompe
fácil
Como óleo precioso
hidrata as diferenças com o respeito
Umedece a aridez do dia a dia com um abraço
Lubrifica a sequeidão das tristezas, estando junto
Manifesta o doce cheiro de Cristo
Tornando muitos num só
Amigos, são assim:
Bons, com defeitos e virtudes
Suaves, cada uma com suas lutas
Unidos em todos os momentos
Ensinando a viver com as diferenças que nos tornam
tão parecidos...
E no respeito, que nos faz ser irmãos.

VIDA E POESIA

Poesia,

Uma menina correndo pelo campo
Vestido de renda, cesta de flores e doces
Dançando com as borboletas.

Poesia,

Uma moça bonita, cabelo voando
Corpo sob o sol, gotas de luz molhando a pele
Água corrente, liberdade de cascata

Poesia

Uma mulher madura, cheia de vida e fé
Olhando a vida do topo da montanha
Com a visão plena
De quem alcançou a calma

Poesia

Uma menina, uma moça, uma mulher
Uma vida inteira
Com brinquedos, sonhos, sensualidade
Partos e nascenças sem nunca morrer
Enfim, vida completa

A VIDA

Um sopro
Um fio
Um respirar
Um envio

E, quando se olha já foi
Está, e enquanto pisca, já foi
Uma vela no vento
Uma luz de que não se tem o controle da corrente.

E a vida?
É breve demais para não se amar
É curta demais para não abraçar
É fugaz demais pra não demonstrar sentimentos.
Ame hoje
Abraça hoje
Seja gentil hoje
Se entregue hoje
Pois amanhã, pode ser nunca mais

E a vida?
É um sopro.

SAUDADE ME BATE

As vezes a saudade bate

E eu sinto

Mas sigo e brigo

E me desdobro

E redescubro e vivo

E vivendo

Vou aprendendo

Pois, a vida segue

E seguindo vou

E sigo voo

O voo dos sonhos de amor e de amar

Uns dormem e sonham

Uns acordam e seguem

E assim vai a vida

Ditando as regras

Quebrando pedras

Erguendo pontes

Realizando sonhos

E nos fazendo refletir

Sobre o que é real

E o que tem valor.

EU E O MAR

O sol iluminando o céu
Infinitos sentimentos
E pensamentos que passeiam
Pelo corpo
Queimado de sol
Misturado à areia
Perfumado de mar
Para amar...

E viajo
Sinto o cheiro
E o gosto...
O cheiro da pele
O gosto de vida
Vida com cheiro de mar
E tudo se mistura
O mar, o corpo, o cheiro, a pele morena
E eu vejo de longe
E de longe beijo
E consolo o desejo
E calo, ouvindo o mar.

SOU PIEGAS

Já disseram que quem tem facilidade de demonstrar
amor
Quem chora com facilidade, cuida e dá atenção é
piegas
Já disseram tantas coisas...

Não entendo amor que não se manifesta,
Que não se faz sentir
Não entendo amor que não cuida, não dá atenção
Não entendo emoção que não escorre pelos olhos
Não entendo amor que não vira carinho
Num toque no rosto, num cheiro no pescoço, num
abraço apertado
Não entendo sentimento que não fala
Num olhar, num "estou aqui"
Num "deixa que te cuido"
Não entendo amor que o outro não sabe que existe.

Que as pessoas que eu amo saibam que são amadas
Que as pessoas à minha volta saibam que estou
disposta a cuidá-las
Que as pessoas olhem pra mim e vejam
Alguém que tem ternura no olhar,
Afago nas mãos, calor nos braços e nos abraços
E acima de tudo, saibam que podem contar comigo,
sempre.

AMAR NO MAR

olho o mar

A lua, sobre as ondas, branca, num poema de paz

Piso a areia

Sinto os sapatos de grãos que se dissolvem no vai e

vem das ondas

Caminho

Sinto o vento no rosto acariciando

Ouço as ondas numa canção de amor

Tu vens

Nos encontramos

Os olhos, ávidos se cruzam denunciado o desejo

Os braços se entrelaçam numa onda de calor

E no calor dos corpos, os corações pulsam agitados

Fazemos da areia uma cama de sonhos, desejos e

paixão

Entregamo-nos ali, sob a lua, olhando o mar

E à beira mar, escrevemos um poema de amor

Do amor que só conhecem

Os que amam sob a lua, ouvindo o mar.

POEMA LUNAR

Da minha janela, a imensidão
Branca, linda e clara, a lua afasta a escuridão
Olho, me encanto
E sou atraída como que ouvindo um canto
Bailo entre as nuvens e pego com a mão, a moeda de
cristal
A lua, nua, derramando cascata de luz.
Dizem que ela é dos namorados
E eu, que estou aqui só, não a tenho?
Ah, se é exigência, me enamoro
E moro, no mundo lunar de paixão.
Meus pés tocam o chão
Vejo-me pequena
Não, não é a lua que cabe na minha janela, na minha
mão
Eu é que sou pequena
Diante dela, tão plena
Generosa, mesmo gigante, vai pra longe
Para que assim eu possa tocá-la com os olhos
E ser encantada com sua beleza
Ela é dos namorados
Dos que se mantêm amados
E com olhos de amor, se permitem encantar.
E encantados fazem da lua um poema sobre o mar.

MEU JARDIM

Juntei mudas
Na terra fértil do meu coração, coloquei esperança
Reguei com amor, esperança e fé
Aprendi desde cedo que quem ama cuida
E que eu, sou meu maior amor

Fiz meu próprio jardim
Enquanto plantava, machuquei as mãos, algumas
vezes
Tive que parar, respirar, rever conceitos
Exercitei paciência vendo cada plantinha crescer
Semente, broto, folha, flor; é um processo
Cada acontecimento no seu tempo
Aprendi sobre bondade vendo a terra da vida se
oferecer pra mim
Hoje tenho flores e as borboletas fazem uma festa pra
mim
Olho a minha volta e seguindo as borboletas bailo
Ouço a música da vida no canto dos pássaros
Canto, danço, rodopio
Tenho certeza: alegria vem de dentro e muda tudo em
volta
Minha fonte de alegria, sou eu!
É o meu olhar que torna tudo luminoso
Escolhi fazer o jardim, escolhi viver alegre
Não pelas circunstâncias, mas apesar delas.

ORQUESTRA DA CELEBRAÇÃO

Surgem tímidos os primeiros raios e os pássaros
cantam em sinfonia
Agradecendo pelo dia que começa
As ondas do mar, num bailado doce
Levantam-se com uma coroa de espuma,
agradecendo a imensidão do céu
E se curvam, estendendo-se na areia, numa prece de
reverência
O vento toca as folhas das árvores, embalando um
cântico de celebração
As flores, espalham perfume e pólen, manifestando a
perpetuação da vida
O sol rei, se levanta iluminando cada canto,
Acordando todos como a dizer um “muito obrigado”
A chuva, chama o trovão que ecoa e os raios que
brilham,
Fazendo um espetáculo de vida
Cai em gotas e forma uma correnteza, limpando,
regando a terra e renovando tudo
A natureza, em orquestra perfeita,
A cada dia, nos ensina como ser agradecido a Deus e
celebrar a vida
Olhar a volta, ver um milagre em cada canto
Em cada ser, a cada dia
A feliz mesmo quando as circunstâncias são adversas.

MILAGRE NO CORAÇÃO

Como chuva em terra seca
Como bálsamo derramado sobre a ferida
Como perfume que uma vez aberto enche a casa
Mudando a atmosfera
Sem passar despercebido
Como semente que brota em terra que está
improdutiva
Renovando a fé e a esperança
Como óleo que faz a engrenagem funcionar
Mais ágil e leve
Como abraço num momento de dor
Como remédio que manifesta o calor humano
É a gratidão no coração
Um coração agradecido
Manifesta vida
Muda o ambiente
É termostato em meio as dificuldades, muda a
temperatura
Gratidão é a arma contra a amargura
É o grito de liberdade em meio às circunstâncias.
Gratidão é a porta aberta para a abundante vida que
Deus tem pra nós

OLHAR DE MULHER

Já disseram que os olhos são o espelho da alma

E eu me perguntei: o que trago na alma?

O que manifesto?

O mestre Jesus ensinou:

Se teus olhos forem bons, teu corpo terá luz

Sou mulher, tenho olhos bons,

Escolho ver os milagres que carrego no meu corpo

Olho meus seios,

Milagre da vida em cada gota de leite saciando a boca
inocente

No meu ventre, o mundo inteiro no poder de gerar

Está a marca do amor maior,

Meu útero é um celeiro de vida e amor

No colo, embalo gerações

Manifesto o amor e me cuido.

Sim, sou mulher,

Trago em mim os sonhos, a vida

Caminho sabendo quem sou e onde posso chegar

Exalo o perfume das flores singelas

Manifesto o grito da liberdade, da vida!

EU E MEUS RETALHOS

Minha vida é de retalhos
E eu, tecelã que sou, fui exercitando costurar
Uns, feridas com suas dores
Uns, sonhos e seus amores
Vivi desafios
Superei medos
Guardei segredos, incontáveis até pra mim
Meus pés foram furados por espinhos enquanto
plantava o milho
E segui, sempre tentando colocar tudo nos trilhos
As mãos foram machucadas no moinho e no pau da
lata d'água
Caminhei, e caminhando aprendi a arte de unir o
diferente
Peguei cada retalho de vida
Costurei um tapete de sonhos onde meus pés foram
acariciados
Fiz uma colcha de esperança e me protegi da falta de
gratidão
Hoje, olho pra mim
Vejo a diversidade das cores vibrantes
Danço no compasso do meu coração, sem pressa
Já não sou de pedaços
Me fiz inteira, bordada de luz
E os retalhos?
Se misturaram, e juntos ficaram fortes
Na minha força, sou única.

EU ME ATREVO

Olho o mundo a minha volta
Desigualdade, desumanidade, falta de empatia,
ganância, violência...

Eu me atrevo a ser diferença
Aprendi com o mestre de Nazaré:
Se os meus olhos forem bons, terei luz em volta
Canto o hino da igualdade, do amor e da paz
A cada fato, me pergunto: e se fosse comigo?
Danço, no compasso da partilha que abre a porta da
multiplicação
Abraço, e num abraço me faço irmão, num mutirão de
amor, sigo
Olho em volta e vejo as pessoas isoladas, frias,
indiferentes
Sinto saudade das cadeiras na calçada
Das crianças correndo na rua, namorados no portão,
jogo de dominó na praça
Onde estão as pessoas que davam vida à praça?
Estão guardadas atrás das cercas elétricas, dos
portões de ferro.
Apesar de tudo, me atrevo a sonhar
Olho a minha frente, respiro, ergo os braços e canto

O que canto?

Canto sonhos e sonhando, sigo espalhando esperança

Eu me atrevo a acreditar em dias melhores, dias de
amores

De menos dores e mais flores

Ouçó o profeta anunciar

Movimento na praça, povo livre na rua

E caminho

Eu me atrevo a ser girassol

Escolho sempre olhar para a luz

Me banho de vida, abro as pétalas da esperança
espalhando cor

Sim,

Eu me atrevo a ter fé

Eu me atrevo a viver!



SOBRE A AUTORA

Natural do Rio Grande do Norte a artesã e escritora vive em Macaé/RJ deste 1997 e passou a se dedicar profissionalmente na área cultural após sua aposentadoria. Na adolescência começou a traduzir seus pensamentos e reflexões em poemas, que renderam um acervo pessoal com centenas delas. Durante a pandemia do coronavírus começou a se inscrever em coletâneas e nos últimos dois anos já foi selecionada para mais de 30 delas.